

Indicadores IPCA

Mercado eleva a 5,48% estimativa de inflação no ano, mostra Focus

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

O cenário projetado pelo mercado financeiro para a inflação neste e nos próximos anos voltou a piorar depois

dos questionamentos feitos, semana passada, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva à autonomia do Banco Central (BC), ao nível de juros e à meta inflacionária.

Pelo Boletim Focus divulgado ontem pelo BC, a projeção

para o IPCA (o índice oficial de inflação) neste ano subiu de 5,39% para 5,48%. Para 2024, horizonte que fica cada vez mais relevante para a estratégia de convergência à inflação do BC, a estimativa também avançou, e foi de 3,70% para 3,84%.

Como o **Estadão** mostrou, as críticas de Lula à autonomia do BC têm como alvo a atual meta de inflação, vista no governo como muito apertada – o que exigiria a manutenção por mais tempo de taxas de juros elevadas, com efeito negativo sobre o PIB.

A mediana no Focus para a inflação oficial em 2023 está bem acima do teto da meta (4,75%), apontando para três anos de descumprimento do principal mandato do BC, após 2021 e 2022. No caso de

2024 e 2025, os números estimados pelo mercado financeiro já estão acima do centro da meta de 3% (margem de 1,50% a 4,50%).

Atualmente, o foco da política monetária está nos anos de 2023 e de 2024. A mediana para o IPCA de 2025, que está fora do horizonte relevante do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, continuou em 3,50%. Já a estimativa para o IPCA de 2026 passou de 3,22% para 3,47% na última semana. ●

LEILÃO DE MATERIAIS

DIA 26/01, ÀS 14h - SOMENTE ONLINE, ÓTIMA OPORTUNIDADE



ESCAVADEIRA HIDR. CATERPILLAR 320D - ANO 2011

RETROESCAVADEIRA VOLVO BL 70

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Olávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

(11) 2464-6464
(11) 9777-1244

Haddad pede 'tranquilidade' para debater meta para IPCA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que é preciso ter "tranquilidade" para enfrentar o debate sobre a meta de inflação do País, atualmente em 3,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto porcentual. Segundo Haddad, as pesquisas de mercado tem sinalizado que a taxa deve ficar dentro da banda. Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou a meta em vigor e defendeu um objetivo mais alto. Lula também criticou as taxas r

juros praticadas pelo BC e a autonomia do Banco Central.

"No caso concreto brasileiro, se você pegar as pesquisas de mercado sobre convergência, elas estão sinalizando que, apesar da meta apertada, tem chance de a gente estar dentro da banda, que é relativamente alta no Brasil, que é 1,5 (ponto porcentual). Você olha para os 3,25% e não olha para a banda, então tudo isso tem de ser ponderado, com sobriedade. É preciso olhar para o mercado, olhar qual é o comportamento

dos preços, qual a chance de a gente convergir para uma inflação mais baixa, que é sempre o mais desejável, sobretudo pensando na parte mais vulnerável economicamente da população. É preciso ter tranquilidade em enfrentar esse tipo de discussão", disse.

Haddad ainda afirmou que no Brasil os agentes econômicos confiam que a inflação está em processo de convergência para a meta estabelecida, e que o Conselho Monetário Nacional (CMN) observará esses fatores para tomar uma decisão sobre a meta de inflação.

CMN. O governo corre contra o tempo para ter todo o aparato técnico necessário para reali-

zar, nesta quinta-feira, reunião do CMN com sua formação original: os ministros da Fazenda e do Planejamento e o presidente do Banco Central. Para garantir a formalização do encontro, técnicos da

Efeito Mercado vê risco de ingerência política na meta de inflação após críticas de Lula

equipe econômica têm argumentado ser melhor o adiamento da reunião do que a sua realização sem os parâmetros mínimos exigidos.

A estrutura de trinca de mi-

nistros sempre existiu, mas foi alterada no governo de Jair Bolsonaro, que optou por dar um "superministério" a Paulo Guedes.

O mercado financeiro monitora de perto o encontro, e cogita até que possa haver alguma sinalização sobre mudanças de meta de inflação, depois das críticas de Lula. Tradicionalmente, a reunião do CMN que discute a meta de inflação ocorre em junho. A ideia que o chefe do Executivo passou é a de que as metas têm sido muito audaciosas, e agentes financeiros temem algum tipo de intervenção na política monetária pelo governo. ● EDUARDO GAYER/BUENOS AIRES e CÉLIA FROUPE e THAÍS BARCELLOS/BRASÍLIA